

CRER PARA COMPREENDER

O Deus que se entristece com a violência e preserva a vida

Vem Andar Comigo · Semana 4 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-004

O TEXTO

Leitura principal: Gênesis 6:5–22; 7:11–24; 8:1–22; 9:1–17

Leitura: Gênesis 6:5–13; 8:1–3, 20–22; 9:8–17



E o SENHOR viu que a maldade dos seres humanos era muita na terra, e que todo desígnio dos pensamentos dos seus corações era só mau continuamente. E o SENHOR se arrependeu de haver feito o ser humano na terra, e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Apagarei os seres humanos que criei de sobre a face da terra, desde o ser humano até o animal, e até o réptil e as aves do céu; porque me arrependo de havê-los feito. Porém Noé achou favor aos olhos do SENHOR. Estas são as gerações de Noé: Noé, homem justo, foi íntegro em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: a Sem, a Cam, e a Jafé. Porém a terra se corrompeu diante de Deus, e a terra encheu-se de violência. E Deus olhou a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido seu caminho sobre a terra. E disse Deus a Noé: O fim de toda carne veio diante de mim; porque a terra está cheia de violência por causa deles; e eis que eu os destruirei com a terra.

GÊNESIS 6:5-13 (BÍBLIA LIVRE)



E lembrou-se Deus de Noé, e de todos os animais, selvagens e domésticos que estavam com ele na arca; e fez passar Deus um

vento sobre a terra, e diminuíram as águas. E se fecharam as fontes do abismo, e as comportas dos céus; e a chuva dos céus foi detida. E voltaram-se as águas de sobre a terra, indo e voltando; e decresceram as águas ao fim de cento e cinquenta dias. E edificou Noé um altar ao SENHOR e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar. E percebeu o SENHOR cheiro suave; e o SENHOR disse em seu coração: Não voltarei mais a amaldiçoar a terra por causa do ser humano; porque o intento do coração do ser humano é mau desde sua juventude: nem voltarei mais a destruir todo vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, a sementeira e a colheita, o frio e calor, verão e inverno, dia e noite, não cessarão.

GÊNESIS 8:1-3,20-22 (BÍBLIA LIVRE)



E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: Eis que eu mesmo estabeleço meu pacto convosco, e com vossa descendência depois de vós; E com toda alma vivente que está convosco, de aves, de animais, e de toda fera da terra que está convosco; desde todos os que saíram da arca até todo animal da terra. Estabelecerei meu pacto convosco, e não será mais exterminada toda carne com águas de dilúvio; nem haverá mais dilúvio para destruir a terra. E disse Deus: Este será o sinal do pacto que estabeleço entre mim e vós e toda alma vivente que está convosco, por tempos perpétuos: Meu arco porei nas nuvens, o qual será por sinal de aliança entre mim e a terra. E será que quando fizer vir nuvens sobre a terra, se deixará ver então meu arco nas nuvens. E me lembrarei do meu pacto, que há entre mim e vós e toda alma vivente de toda carne; e

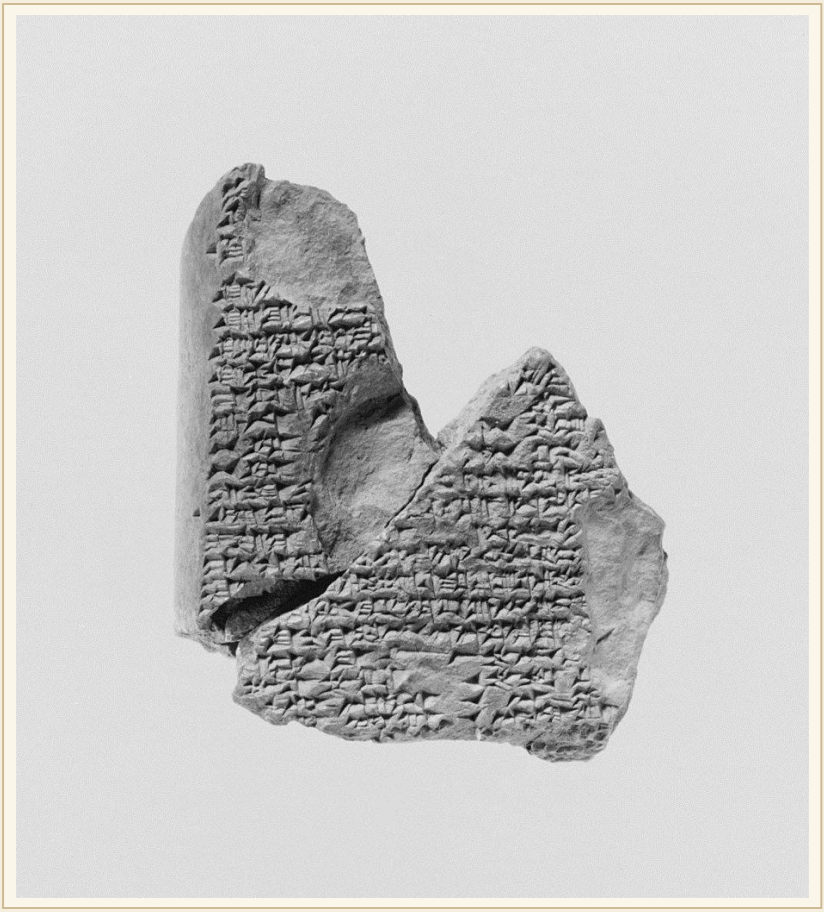
não serão mais as águas por dilúvio para destruir toda carne. E estará o arco nas nuvens, e o verei para me lembrar do pacto perpétuo entre Deus e toda alma vivente, com toda carne que há sobre a terra. Disse, pois, Deus a Noé: Este será o sinal do pacto que estabeleci entre mim e toda carne que está sobre a terra.

GÊNESIS 9:8-17 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

A história do dilúvio começa com uma fórmula que organiza todo o livro de Gênesis: "Estas são as gerações de Noé" (Gênesis 6:9, Bíblia Livre). A tradição da Igreja leu esses capítulos como parte dos livros de Moisés, escritos para Israel no caminho entre o Egito e a terra prometida. Era um povo que tinha visto o juízo de Deus sobre o Egito e tinha atravessado as águas do mar. A história de Noé ensinava a esse povo quem era o Deus que o tinha libertado.

Israel não era o único povo antigo a contar a história de um grande dilúvio. Na Mesopotâmia circulavam poemas como o de Atra-hasis e a epopeia de Gilgamesh, que também falam de águas que cobrem a terra e de um homem que escapa num barco. As diferenças, porém, dizem muito. Nesses poemas, os deuses decidem acabar com a humanidade porque os homens fazem barulho demais e perturbam o descanso deles. Em Gênesis, há um só Deus, que não precisa de nada. Ele julga por causa da violência e da corrupção, salva por graça e se compromete com a vida por meio de uma aliança.



Tabuinha babilônica com o poema de Atra-hasis, que também conta um dilúvio. Ali os deuses se irritam com o barulho dos homens; em Gênesis, o Deus único julga a violência e salva por graça.

Tabuinha cuneiforme com o épico de Atra-hasis, mito babilônico do dilúvio, Babilônia ou período aquemênida, séculos VII–VI a.C., Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Três palavras ajudam a ler a narrativa.

Em primeiro lugar, o verbo **corromper** (em hebraico, *shachat*). Gênesis 6:11–12 repete esse verbo três vezes: a terra "se corrompeu", estava "corrompida", e toda carne "havia corrompido seu caminho". Quando Deus anuncia o juízo, usa o mesmo verbo: "eis que eu os destruirei com a terra" (Gênesis 6:13, Bíblia Livre). Em hebraico, corromper e destruir são a mesma palavra. Keil e Delitzsch,

comentaristas alemães do século XIX, notaram que o juízo corresponde ao pecado: porque toda carne tinha destruído o seu caminho, ela seria destruída com a terra por Deus. O dilúvio confirma uma destruição que a violência humana já tinha começado.

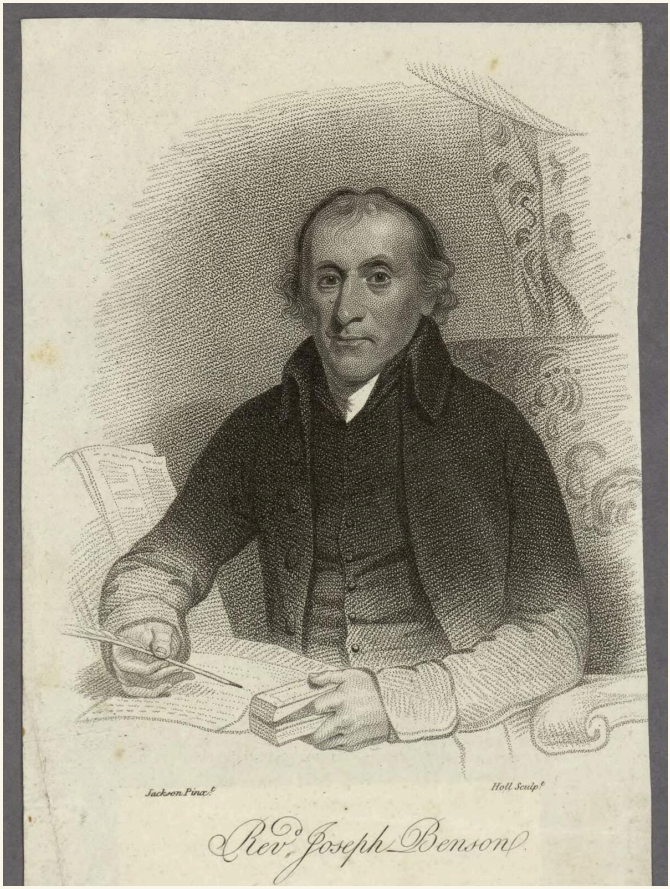
Em segundo lugar, a palavra **arca** (*tebah*). Ela só aparece aqui e em Êxodo 2, onde nomeia a cesta em que a mãe de Moisés pôs o menino no rio. As duas foram vedadas com betume (Gênesis 6:14; Êxodo 2:3), e nas duas uma vida é guardada no meio das águas da morte. A arca não tinha a forma de um navio. Keil e Delitzsch a descrevem como uma caixa, "com fundo chato, como uma casa flutuante, pois não era feita para navegar, mas apenas para flutuar sobre a água". O texto não fala de leme nem de vela: Noé dependia de Deus.

Em terceiro lugar, a palavra **aliança** (*berit*). Ela aparece pela primeira vez na Bíblia na promessa feita a Noé: "Mas estabelecerei meu pacto contigo" (Gênesis 6:18, Bíblia Livre). Repare no verbo. Deus não negocia um contrato com Noé, mas estabelece e firma a sua promessa. Keil e Delitzsch explicam que a expressão de Gênesis 9 não indica a conclusão formal de um acordo, mas "a concessão de uma promessa que tem a natureza de uma aliança". A aliança com Noé nasce inteira da iniciativa de Deus.

1. Deus vê o mal que normalizamos

Gênesis 6 descreve pensamentos inclinados ao mal e uma sociedade saturada de violência: "E o SENHOR viu que a maldade dos seres humanos era muita na terra, e que todo desígnio dos pensamentos dos seus corações era só mau continuamente" (Gênesis 6:5, Bíblia Livre). A linguagem é abrangente porque o texto quer mostrar a profundidade da corrupção, mas não exige que transformemos uma descrição narrativa na tese de que cada pessoa pratica, a todo instante, o pior mal possível. O próprio capítulo vai apresentar Noé recebendo graça e andando com Deus.

Ao mesmo tempo, o versículo leva o leitor até a raiz. A violência que todos viam nascia de pensamentos que só Deus via. Joseph Benson, pregador metodista do tempo de Wesley, comentou: “Esta era a raiz amarga, a fonte corrompida: toda a violência e opressão, todo o luxo e devassidão que havia no mundo procediam da corrupção da natureza.”



Joseph Benson, pregador metodista e editor das obras de Wesley, escreveu um comentário da Bíblia inteira no começo do século XIX.

William Holl, segundo John Jackson, *Retrato de Joseph Benson*, gravura, 1822, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

O ponto é claro: o pecado não ficou na vida privada. Ele se tornou cultura, estrutura e força destrutiva. A violência encheu a terra.

Martinho Lutero reparou num detalhe do versículo 13. Quando Deus explica a Noé a causa do juízo, ele fala da violência entre as pessoas, e não das ofensas contra ele mesmo:



"Qual é a causa de ira tão grande? Certamente, o fato de que a terra está cheia de violência, como ele diz aqui. Razão espantosa! Ele não diz nada aqui sobre a primeira tábua; menciona só a segunda. [...] Entre eles mesmos, que vergonha é o modo como vivem! Nem a casa nem o Estado são bem administrados; tudo se faz pela força, nada pela razão e pela lei."

Martinho Lutero, *Comentário sobre Gênesis*, 6:13

A primeira tábua da Lei trata dos deveres para com Deus; a segunda, dos deveres para com o próximo. Lutero conclui que é "a plenitude da sua misericórdia e do seu amor" que leva Deus a se queixar mais das feridas feitas aos seus do que das ofensas feitas a ele mesmo.

Isso corrige uma fé que se preocupa só com faltas individuais visíveis. Deus vê assassinato, abuso, exploração econômica, mentira institucionalizada e destruição que gera lucro para alguns e sofrimento para muitos. Santidade pessoal e santidade social não podem ser separadas. Um coração reconciliado com Deus aprende a se opor ao que destrói o próximo.

Também somos advertidos contra a normalização. Quando todos ao redor aceitam a crueldade, ela pode parecer inevitável. Noé mostra que a fidelidade continua possível porque a graça de Deus continua agindo. John Wesley

comenta: “É fácil ser religioso quando a religião está na moda; mas é prova de fé forte nadar contra a corrente e apresentar-se por Deus quando ninguém mais se apresenta por ele.”

2. O coração de Deus se entristece

O texto diz que Deus se arrependeu de ter feito o ser humano e que isso pesou no coração dele: “E o SENHOR se arrependeu de haver feito o ser humano na terra, e pesou-lhe em seu coração” (Gênesis 6:6, Bíblia Livre). Essas palavras não retratam um Criador ignorante que descobriu uma informação inesperada, como nós descobrimos um erro de planejamento. Em outros textos, a Escritura afirma a fidelidade e o conhecimento de Deus: “Porque eu o SENHOR, não me mudo” (Malaquias 3:6, Bíblia Livre).

João Calvino, o reformador de Genebra, observa que o arrependimento, no sentido humano, não cabe em Deus, porque “nada acontece que seja por ele inesperado ou imprevisto” (*Comentário sobre Gênesis*, 6:6). Deus conhecia desde sempre o caminho que a humanidade ia tomar. Wesley explica assim a linguagem do texto:



João Calvino por volta de 1550. Ao comentar Gênesis 6, ele lembrou que nada acontece que Deus não tenha previsto.

Autor anônimo (França), *Retrato de João Calvino*, c. 1550, Museum Catharijneconvent, Utrecht (domínio público)



"Estas são expressões à maneira dos homens, e devem ser entendidas de modo que não lancem dúvida sobre a imutabilidade nem a felicidade de Deus. [...] Nem indicam mudança no pensamento de Deus, pois nele não há variação; mas indicam mudança no seu modo de proceder. [...] Agora que o homem apostatara, ele não podia fazer outra coisa senão mostrar-se desagradado; de modo que a mudança foi no homem, não em Deus."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Antigo Testamento*, Gênesis 6:6

Jacó Armínio, que ensinou teologia em Leiden, diz o mesmo com a precisão de professor. Ele fala da tristeza de Deus, que "tem origem na desobediência e na miséria da criatura", e define o arrependimento de Deus como "nada mais que uma mudança da coisa querida ou feita, por causa do ato de uma criatura racional" (*Disputas públicas*, IV.71). O propósito de Deus não muda. O que muda é o modo como ele trata uma criatura que se voltou contra ele.



Jacó Armínio, professor em Leiden. Para ele, o arrependimento de Deus não muda o propósito divino: muda o modo como Deus trata a criatura que se rebelou.

Hieronymus van der Mij, *Retrato de Jacó Armínio*, óleo sobre madeira, século XVIII (cópia segundo Michiel van Mierevelt), Universidade de Leiden (domínio público)

Ao mesmo tempo, não devemos esvaziar a linguagem até ela não dizer nada. O Deus bíblico não é indiferente ao mal. A violência das suas criaturas realmente se opõe ao propósito dele e é descrita como dor no seu coração. O mesmo Calvino diz que Deus, "para atravessar o nosso coração com mais eficácia, se reveste dos nossos afetos". Falar de Deus exige receber todo o testemunho bíblico: ele é constante em caráter e promessa, conhece as suas obras e se relaciona de verdade com as criaturas no tempo. O Deus que conhece todo o

futuro não deixa de responder ao que acontece. A linguagem de pesar nos permite dizer que o sofrimento e o pecado não passam diante dele como números frios.

Se a injustiça causa lamento em você, esse lamento pode refletir algo do coração santo de Deus. A tristeza, porém, precisa ser levada à oração e à ação fiel, para não se transformar em cinismo.

3. Juízo não é crueldade divina

O dilúvio desfaz limites estabelecidos na criação: as águas cobrem a terra e a vida volta ao caos. "Naquele dia foram rompidas todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus foram abertas" (Gênesis 7:11, Bíblia Livre). É uma narrativa de descriação. O Deus que deu a vida também julga o mundo que transformou o seu dom em campo de violência.

Wesley repara que Deus não precisou criar águas novas. Na criação, ele tinha posto portas e ferrolhos ao mar, "e agora apenas removeu esses antigos diques e cercas, e as águas do mar voltaram a cobrir a terra, como haviam feito no princípio".

Esse é um texto difícil, e reverência não quer dizer fingir que não há perguntas. Devemos evitar tanto acusar Deus segundo a nossa medida limitada quanto usar o juízo para justificar a brutalidade humana. O direito de julgar pertence ao Criador santo, e a Igreja não recebe autorização para reproduzir o dilúvio contra os seus inimigos.

O juízo afirma que as vítimas não serão esquecidas e que o mal não terá permissão para reinar para sempre. A cruz revela com a máxima profundidade que Deus não observa o sofrimento de longe: em Cristo, ele entra na nossa condição, sofre a violência do pecado e realiza a reconciliação. "Porque também

Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos; para que vos levasse a Deus" (1 Pedro 3:18, Bíblia Livre).

O Novo Testamento usa os dias de Noé como chamado à vigilância: "Assim como foram os dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem" (Mateus 24:37, Bíblia Livre). Pedro lembra que, enquanto a arca era preparada, "a paciência de Deus aguardava" (1 Pedro 3:20, Bíblia Livre). A paciência de Deus não é aprovação do mal, mas espaço de misericórdia que convida ao arrependimento. Wesley lê assim os cento e vinte anos de Gênesis 6:3: "A justiça disse: 'Corta-os'; mas a misericórdia intercedeu: 'Senhor, deixa-os ainda este ano'; e a misericórdia prevaleceu a ponto de obter um adiamento de seis vintenas de anos."

4. Noé encontra graça

Antes de mencionar a justiça de Noé, Gênesis declara que ele encontrou favor aos olhos do Senhor: "Porém Noé achou favor aos olhos do SENHOR" (Gênesis 6:8, Bíblia Livre). Só depois vem a descrição: "Noé, homem justo, foi íntegro em suas gerações; Noé andava com Deus" (Gênesis 6:9, Bíblia Livre). A ordem importa. Noé responde com fé e obediência dentro da iniciativa graciosa de Deus.

Calvino rejeita a ideia de que Noé achou graça por esforço próprio:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-004

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O Deus que se entristece com a violência e preserva a vida*. O fascículo inteiro tem 51 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender